



De Malanje, onde nasceu há 47 anos, Thó Simões é um artista visual que vive e trabalha em Luanda, dependendo exclusivamente da arte desde 2014

Artes Thó Simões expõe «monstros e homens» na galeria do Banco Económico

Até Junho, Thó Simões mantém aberta, em Luanda, uma exposição com mais de 20 obras em torno de «questões sociais que não são encaradas com responsabilidade nem seriedade».

ONÉLIO SANTIAGO

O artista plástico angolano Thó Simões mantém aberta, na galeria do Banco Económico, em Luanda, uma exposição individual intitulada *Entre monstros e homens*. Inaugurada no passado dia 20 de Março, a amostra fica patente ao público até finais de Junho, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira (das 8h00 às 17h00) e aos sábados (das 10h00 às 13h00).

De entradas livres, a exposição, que é promovida pela Movart, congrega mais de 20 obras de arte, entre fotografia, performance e telas feitas de diversos materiais e técnicas.

Em breve declarações ao *Novo Jornal*, Thó Simões reconhece haver “uma certa diferença temporal” entre as obras expostas, mas assegura que a linha de pensamento ou o tema “é sempre o mesmo”.

“Comecei com a série fotográfica *O banquete*, despertado por um filme hollywo-

diano cujo tema era o estado de sanidade mental do ser humano. A partir deste ensaio, fui trabalhando neste tema, ao longo do tempo, pelo que todos os trabalhos que tenho aqui giram sempre em torno destas questões sociais que são delicadas e que, muitas vezes, não são encaradas com responsabilidade nem seriedade”, explica Thó Simões, acrescentando que a exposição também representa questões de Direitos Humanos, direitos da mulher e a terceira idade, assim como os “reflexos” do que apreende da sua vivência nas ruas.

Com a exposição *Entre monstros e homens*, Thó Simões abre-se igualmente à venda das obras. Embora o artista realce que “o mais importante” tem sido a reacção do público, que o tem felicitado “de forma calorosa”, não está vedada a possibilidade de se comprar um dos mais de 20 trabalhos expostos na galeria do Banco Económico, em Luanda, mediante o desem-

«Os trabalhos que tenho aqui giram sempre em torno de questões sociais que são delicadas»

bolso de um valor a variar entre os 500 mil e milhão e quinhentos mil kwanzas.

«Reflecto na minha obra o que vejo no dia-a-dia»

De Malanje, onde nasceu há 47 anos, Thó Simões é um artista visual que vive e trabalha em Luanda, dependendo exclusivamente da arte desde 2014. Já trabalhou em publicidade e comunicação, mas é na arte que se sente “plenamente realizado”, uma vez que é através dela em que exprime os seus sentimentos.

“Em toda a minha obra, reflecto sobre tudo aquilo o que vejo e absorvo do dia-a-dia”, explica Thó Simões, que classifica o seu trabalho como “uma mixagem entre o contemporâneo em termos de estilo urbano, do graffiti à pichação, com o que é ancestral, em termos do que é estilo gráfico angolano”, uma vez que se socorre de estilos pictóricos herdados da cultura tchokwe e do Sul do País, misturando-os com arte urbana moderna para criar “uma fusão ou equilíbrio funcional”.

Sobre a valorização das artes visuais e plásticas em Angola, Thó Simões não tem dúvidas de que “o País tem progredido”, embora “à sua própria velocidade”.

De acordo com o artista, há toda uma geração de criadores angolanos, de Eleutério Sanches a Vitex ou Rui de Matos, aos quais se podem juntar professores como Van ou Kidá, que contribuíram para que hoje seja “inevitável dizer-se que a arte angolana tem evoluído daquele ponto e sempre para frente”.

«Independência»

Paulo Flores lança novo álbum a 30 de Abril em Portugal

O cantor e compositor angolano Paulo Flores disponibiliza, no próximo dia 30 de Abril, na loja portuguesa FNAC e nas plataformas digitais, o seu mais recente álbum, intitulado *Independência*.

O artista, que tem agendado para 21 de Maio o concerto de apresentação do CD, a decorrer no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, divulgou a informação sobre o lançamento do álbum na sua página oficial no *Facebook*. “Tudo o que vi e senti, tudo o que perdi, tudo o que essa perda gerou, tudo o que sou está aqui neste filho, mais um testemunho do meu ser, da minha existência e do amor aos meus, hoje que sou grande parte do que sonhei, porque sou inteiro aos olhos de quem pertence”, escreveu o artista, acrescentando que a capa do álbum, feita por Gonçalo Guimas, seu primo, é “a ilustração desconstruída” da sua infância, “por trás dos afetos e silêncios do recolher obrigatório, o design-soviético, a propaganda, o partido único e os medos desde criança, sempre presentes como prova de vida”.

O cantor divulgou igualmente excertos da canção *Heróis da foto*, que abre o álbum: “Duvidei quando falaram comigo/ no final ainda eu é que era o bandido/ eu é que era o culpado/ o frustrado mal-agradecido/ duvidei me dei de muito esperto/ meus olhos sangraram ao ver tudo de perto/ duvidei me dei de muito honesto/ afinal depois não era bem assim/ tudo o que ontem foi certo/ hoje esperamos o fim.”

De Luanda, onde nasceu há 48 anos, Paulo Flores é um dos mais populares cantores de Angola, com mais de 10 álbuns lançados, numa vasta de lista de sucessos, em que desponta *hits* como *Makalakato*, *Inocente* ou *Poema do Semba*.



Cantor dá «show» em Lisboa a 21 de Maio